



Empresas de transporte no Brasil estão transformando compromissos em prática, com soluções que reduzem emissões e reposicionam a logística nacional diante da agenda climática global. São projetos que apontam caminhos para a transição energética e que, por serem considerados inovadores, foram exibidos na Estação do Desenvolvimento, o espaço liderado

pelo Sistema Transporte na Zona Verde da COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), em Belém.

De postos próprios de biometano a frotas de cegonhas movidas a gás natural e *pit stops* de abastecimento em diferentes estados, cada iniciativa mostra que é possível alinhar competitividade e sustentabilidade. O impacto é mensurável, com milhares de toneladas de

CO₂ evitadas, milhões de metros cúbicos de combustível renovável consumidos e investimentos robustos em economia circular. O futuro da logística verde está sendo construído por empresas que decidiram liderar a mudança.

Com esta série especial, a **Revista CNT Transporte Atual** deseja dar ainda mais visibilidades a esses *cases*, para que possam ser replicados entre os transportadores.

Biometano no transporte pesado



A Bravo Serviços Logísticos deu um passo significativo rumo à descarbonização do transporte pesado ao inaugurar, em Paulínia (SP), um posto *offgrid* de abastecimento de biometano e colocar em operação 23 caminhões capazes de rodar com esse insumo. O investimento de R\$ 29 milhões posiciona a empresa como referência nacional na adoção de combustíveis renováveis para o transporte rodoviário de cargas pesadas.

Paulínia foi definida como ponto inicial por ocupar posição central na logística da empresa, com rotas que conectam polos industriais ao Porto de Santos e às fronteiras agrícolas do país. A iniciativa fortalece a competitividade da companhia em um cenário de crescente demanda por soluções de baixo carbono e antecipa tendências regulatórias, como o mercado de carbono e a Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024).

Segundo Marcos Azevedo, *head* de Sustentabilidade da Bravo, a decisão reflete uma visão de longo prazo. “A empresa entendeu que é preciso construir as soluções e não apenas esperar que elas aconteçam. Os impactos atuais das mudanças climáticas mostram que esse é o caminho inevitável. Outro ponto relevante é a regulação do mercado de carbono, que

tende a trazer o CO₂ como um custo para a cadeia logística; por isso, antecipar soluções de redução de emissões é estratégico. Além disso, há uma demanda crescente dos embarcadores por alternativas de baixo carbono. Esses fatores combinados tornam a Bravo mais competitiva nos cenários de médio e longo prazos”, detalhou.

Segundo o executivo, o biometano é, hoje, uma das poucas alternativas viáveis para frotas pesadas, com potencial de expansão e benefícios crescentes à medida que o projeto ganha escala. Os testes iniciais com caminhões a GNV (gás natural veicular) foram determinantes para a adoção definitiva do combustível. A experiência permitiu desmistificar o uso do gás, treinar motoristas em direção econômica e comprovar o potencial de redução de emissões — cerca de 94% em relação ao diesel, segundo o GHG Protocol.

Esses aprendizados deram segurança para ampliar a frota e consolidar o biometano como solução prioritária. Agora, o desafio é expandir os corredores verdes de abastecimento, conectando novas rotas e estados. Para isso, a Bravo utiliza o GNV como gás de transição e aposta na ampliação da oferta de biometano, apoiada por novos projetos de produção e pelo avanço regulatório.



ODS relacionados



Conheça mais ações de sustentabilidade da Bravo Serviços Logísticos

Cegonhas movidas a GNV



O Grupo Sada, líder nacional no transporte de veículos, consolidou um projeto inovador de descarbonização ao colocar em operação, em 2025, a primeira frota de cegonhas movidas a gás natural e biometano. Entre junho e dezembro, os caminhões rodaram 500 mil quilômetros, comprovando a confiabilidade da solução e registrando uma redução aproximada de 18% nas emissões de CO₂, sem comprometer o desempenho ou a produtividade.

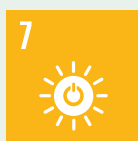
Os veículos mantêm níveis equivalentes de torque e potência em relação ao diesel, com autonomia média de 350 quilômetros e abastecimento rápido, assegurando eficiência nas operações logísticas. A iniciativa envolveu a integração de motor, sistemas de armazenamento de gás, eletrônica embarcada e regularização documental em uma solução completa, que alia inovação técnica, viabilidade econômica e impacto ambiental mensurável. Em 2025, a frota atingiu 32 unidades, chegando a 35 no início de 2026.

Segundo Luisa Medioli, diretora de Sustentabilidade do Grupo, o projeto traduz a visão estratégica da empresa. “A transição energética no transporte é um processo complexo e sistêmico, que envolve

tecnologia, infraestrutura, políticas públicas e colaboração entre empresas, governos e sociedade civil. Enxergamos uma oportunidade clara de liderança ao combinar descarbonização, eficiência operacional e relevância competitiva. Nossa ambição é atuar como agente de mudança real no setor, implementando soluções escaláveis e economicamente viáveis, além de contribuir para políticas públicas estruturantes como o Mover (Programa Mobilidade Verde e Inovação), do governo federal, e a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos). Assim, ajudamos a moldar o futuro da mobilidade no Brasil e na América Latina”, garante.



Luisa Medioli, diretora de Sustentabilidade do grupo Sada



Conheça a estratégia ESG do grupo Sada

ODS relacionados

Pit stops de abastecimento de biometano



A Reiter Log estabeleceu uma meta ousada: até 2035, alcançar uma frota 100% movida a combustíveis alternativos, como biometano e elétricos. Como parte desse compromisso, a empresa implantou quatro postos próprios de abastecimento de biometano em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Até agosto de 2025, essas estruturas já haviam realizado 24.867 abastecimentos, totalizando 3,7 milhões de metros cúbicos de combustível renovável, e evitando a emissão de 7.999 toneladas de CO₂.

O biometano, de origem orgânica e renovável, reduz em até 95% os gases de efeito estufa, elimina poluentes locais e fortalece a economia circular. Ao conectar frota, infraestrutura e energia limpa, a Reiter Log se consolida como protagonista da logística verde no Brasil, transformando metas de descarbonização em resultados mensuráveis.

Segundo Vanessa Reiter Pilz, vice-presidente de ESG da companhia, o projeto exigiu superar desafios operacionais e de infraestrutura em diferentes estados e se mostrou uma decisão acertada. “A infraestrutura logística no Brasil ainda precisa evoluir, mas percebemos um interesse crescente em impulsionar projetos

capazes de contribuir com a descarbonização do setor. Foi este movimento pioneiro que consolidou a Reiter Log na liderança em logística verde no Brasil”, resume.

A empresa monitora permanentemente os impactos ambientais e econômicos da frota, com inventário completo de gases de efeito estufa publicado no Registro Público de Emissões Brasileiro, certificação Ouro no GHG Protocol e participação ativa na Rede Brasil do Pacto Global da ONU. Além disso, planeja expandir os *pit stops* para novos corredores logísticos e investe na instalação de uma usina própria de biometano no Rio Grande do Sul, reforçando a estratégia de escalabilidade e viabilidade econômica. ■



Vanessa Reiter Pilz,
vice-presidente de ESG
da Reiter Log



ODS relacionados



Conheça ações em Logística Verde
do grupo Reiter Log